



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

RESPOSTAS MORFOGÊNICAS E ESTRUTURAIS DE CULTIVARES DO GÊNERO BRACHIARIA SUBMETIDAS A DOSES CRESCENTES DE POTÁSSIO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

VÉRAS; Emmanuel Lievio de Lima¹, DIFANTE; Gelson dos Santos Difante², ARAÚJO; Alexandre Romeiro de³, MONTAGNER; Denise Baptaglin⁴, RODRIGUES; Jéssica Gomes⁵

RESUMO

As plantas forrageiras são capazes de se ajustar, até certo ponto, às diferentes disponibilidades de potássio (K) no solo, e desenvolvem respostas adaptativas que envolvem principalmente mudanças na parte aérea seja com estímulo do crescimento ou morte de tecidos. O objetivo foi avaliar o efeito de diferentes doses de K sobre as características morfogênicas e variáveis estruturais em nove cultivares de *Brachiaria sp.* O experimento foi realizado em um delineamento em blocos casualizados em esquema fatorial 9x4, com nove cultivares forrageiras (cvs): Xaraés, Piatã, Marandu, Paiaguás, Ipyorã, Basilisk, Comum, Tupi, Ruziziensis, e quatro doses de K: 0, 41, 82, e 164 mg dm⁻³. O local de condução do estudo foi uma casa de vegetação pertencente a Embrapa Gado de Corte, em vasos contendo 2,55 dm⁻³ de solo, com três repetições para cada tratamento, durante 168 dias. Foram monitorados semanalmente dois perfis por vaso. Com uso de régua graduada em centímetros foram medidas as alturas do pseudocolmo (colmo + bainhas), comprimento total das folhas expandidas e em expansão. A partir desses dados foram calculadas as variáveis morfogênicas: taxa de aparecimento de folhas (TApF), filocrono (Fil), taxa de alongamento de folhas (TAIF) e de colmo (TAIC), taxa de senescência de folhas (TSeF) e duração de vida folhas (DVF); e as variáveis estruturais: comprimento final da folha (CFF) e número de folhas vivas (NFV). Houve interação entre dose de potássio x cultivar para a TApF (P=0,0003), TAIC (P=0,0001), Fil (P=0,0169), e TSeF (P=0,0319). As doses crescentes de K proporcionaram aumento linear positivo na TApF e TAIC nas cultivares Basilisk, Comum, Tupi, Ruziziensis, Marandu, Xaraés, Piatã, Paiaguás e Ipyorã, consideradas as variáveis mais responsivas em forrageiras ao aumento das doses de K. O Fil e a TSeF se ajustaram a um modelo linear decrescente de regressão para todas as forrageiras. Foram verificados efeitos das doses de K na TAIF (P=0,0001), NFV (P=0,0001), CFF (P=0,0001) e DVF (P=0,0003), a TAIF, o NFV e o CFF se ajustaram a um modelo linear de regressão, enquanto resposta linear negativa foi observada na DVF. Houve efeito de cultivar na TAIF (P=0,0001), CFF (P=0,0003), NFV (P=0,0001) e DVF (P=0,0001). Para a TAIF e CFF as maiores médias foram observadas nas cultivares Marandu e Xaraés e as menores nas cultivares Basilisk, Comum e Ruziziensis. Maiores NFV e DVF foram observadas para a Paiaguás; menores na Ruziziensis e intermediárias nas demais. A maioria das variáveis morfogênicas responderam de forma positiva às doses crescentes de K no solo. A utilização de doses crescentes de K foi

¹ Pós-graduando - UFMS, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, emmanuel.veras@hotmail.com

² Professor - UFMS, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, gelson.difante@ufms.br

³ Pesquisador - EMBRAPA, Embrapa Gado de Corte, alexandre.araujo@embrapa.br

⁴ Pesquisadora - EMBRAPA, Embrapa Gado de Corte, denise.montagner@embrapa.br

⁵ Pós-graduanda - UFMS, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, jessicagr1993@outlook.com

responsável pelo aumento das taxas de aparecimento e alongamento de folhas.

PALAVRAS-CHAVE: forragicultura e pastagens, fertilização potássica, fluxo de biomassa, morfogênese